

## A PARTICIPAÇÃO DO PAI NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

Oliveira, Telma Maria dos Santos<sup>1</sup>  
Souza, Francisca Marta de Lima Costa<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esse artigo objetiva analisar a participação do pai no ciclo gravídico puerperal a partir de pesquisas publicadas sobre o tema. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, um método de pesquisa que permite a compreensão de abordagem metodológica ampla e incorporação na prática clínica através das evidências. Foram utilizadas as seguintes fontes de dados: Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Atualmente, mesmo com tantas transformações sociais e discussões sobre os aspectos de gênero, o pai ainda é colocado à margem do processo reprodutivo, enfrentando barreiras para participar dos momentos de gestação, parto e puerpério. Referente à participação paterna durante o parto e nascimento, a maioria dos estudos evidenciam importantes benefícios resultantes da presença do pai, a saber: o aumento dos partos vaginais/naturais, diminuição do tempo de trabalho de parto e do uso de instrumentos para o parto vaginal e o número de recém-nascidos com baixo índice de Apgar no 5º minuto de vida, ajudando assim nos cuidados com a mulher e o recém-nascido no período de pós-parto. Observou-se com a pesquisa que os benefícios relacionados ao acompanhamento do pai no período gravídico puerperal são importantes tanto para a mãe quanto para o recém-nascido; e, embora esta participação tenha aumentado ao longo dos anos, a falta de estrutura física das unidades de saúde e maternidades públicas ainda é um obstáculo à concretização deste direito.

**Palavras-chave:** Gravidez. Paternidade. Puerpério.

**ABSTRACT: Objective:** This article aims to analyze the father's participation in the puerperal pregnancy cycle based on published research on the subject. This is a study of integrative review, which refers to a research method that allows the understanding of broad methodological approach and incorporation into clinical practice through evidence. It was used databases: Bank of Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) and the Database Scientific eletronic online library (SCIELO). Currently, even with so many social changes and discussions on gender aspects, the father is still placed outside the reproductive process, facing barriers to participate in the moments of pregnancy, childbirth and postpartum. Related to paternal involvement during labor and birth, most studies show significant benefits resulting from the presence of the father, namely: increased vaginal/natural births, decreased labor time and the use of instruments for vaginal delivery and the number of infants with low Apgar score at 5 minutes of life, thus helping in the care of the woman and the newborn in the postpartum period. Before the survey, it was observed that the benefits related to the monitoring of the father in the puerperal pregnancy period are important for both the mother and the newborn; and although this share has increased over the years, lack of physical structure of public health and maternity units is still an obstacle to the realization of this right. But also, the role of health professionals in the care of this family was singled out as deficient and inadequate, however, the lack of humanization and sensitivity was appointed as largest deficit thus is hampering participation.

**Keywords:** Parental participation. Pregnancy and childbirth.

---

<sup>1</sup> Pós graduanda em saúde da mulher com ênfase em obstetrícia. FAMEC. E-mail: oliveiratelma32@icloud.com.

<sup>2</sup> Doutoranda na UFRN. E-mail: enfermarta2001@yahoo.com.br.

Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. v. 15, n. 1, 2017. ISSN: 2237 – 8685. Paper avaliado pelo sistema blind review, recebido em 04 de Abril de 2017; aprovado em 08 de Junho de 2017.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestação é um fenômeno fisiológico. Deve ser vista pelas gestantes e equipes de saúde como parte de uma experiência de vida saudável, envolvendo mudanças dinâmicas no aspecto físico, social e emocional. Trata-se de uma experiência complexa, com aspectos diferentes para cada mulher, alterações biológicas e emocionais que envolvem a sociedade, os serviços de saúde e a família, na qual a mulher está inserida (DUARTE; ALMEIDA, 2014).

Para que a gravidez ocorra com segurança, são necessários cuidados da própria gestante, do parceiro, da família e, especialmente, da equipe de saúde (BRASIL, 2012). Assim, a gravidez também é um assunto de homem. Estimular a participação do pai/parceiro durante todo esse processo pode ser fundamental para o bem-estar biopsicossocial da mãe, do bebê e dele próprio, sendo o pré-natal o momento oportuno e propício para isso! (HERRMANN, 2016).

A ligação afetiva é um processo fundamental. Tem ação constituinte na constelação familiar mãe-pai-filho. Segundo Monteiro, Rios e Shimo (2014), para que a mãe se sinta envolvida afetivamente com seu bebê, ela necessita assumir a função materna, também denominada de maternagem. Já para o pai, esse enamoramento pelo filho, permite-lhe fornecer a sustentação necessária para amparar a mãe.

O nascimento de um bebê requer cuidados especiais e pode desencadear vários comportamentos, sentimentos e atitudes masculinas. Ao vivenciar o nascimento de seu filho, o pai atribui significados que pode levá-lo a ser um integrante ativo na recuperação do Recém-Nascido (RN) e no apoio à mãe durante o puerpério (MONTEIRO; RIOS; SHIMO, 2014).

Dentre os aspectos que propiciam a consolidação dos laços familiares e o vínculo pai e filho, estão a participação do pai desde o início da gestação, primeiramente nas consultas de pré-natal recebendo orientações e preparação para a chegada do filho (ALMEIDA et al., 2014).

Desta maneira, diante das discussões, a participação paterna no ciclo gravídico puerperal, além de se constituir como direito amparado em lei, também é uma recomendação do Ministério da saúde, tendo em vista os inúmeros benefícios que propicia a companhia e/ou ao bebê.

Após a vivência durante estágio realizado em uma maternidade pública de um município do nordeste do Brasil, foi possível perceber a pequena participação do pai e o

déficit da assistência profissional por não estimular a participação paterna neste processo. Logo, surgiu o interesse a respeito dessa temática.

Espera-se que este trabalho contribua para a reflexão sobre a participação do pai no ciclo gravídico puerperal, especialmente por evidenciar como esta ocorre no cotidiano dos serviços de saúde, descrevendo as dificuldades ou estratégias estimulantes para esta participação. Deste modo, tem-se como objetivo: Analisar a participação do pai no ciclo gravídico puerperal a partir de pesquisas publicadas sobre o tema.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que, segundo Teixeira *et. al.* (2013), refere-se a um método de pesquisa que permite a compreensão de abordagem metodológica ampla e incorporação na prática clínica através das evidências. Este processo compreende cinco etapas, sendo elas: primeira (1<sup>a</sup>), quando se elabora a pergunta norteadora; na segunda (2<sup>a</sup>) busca-se identificar a amostragem na literatura; a terceira (3<sup>a</sup>) compreende toda a coleta de dados, na quarta (4<sup>a</sup>) etapa, encontra-se o período para a análise crítica dos estudos, na quinta (5<sup>a</sup>) etapa, ocorre a discussão dos resultados executada pelo autor (TEIXEIRA et al., 2013).

A primeira etapa é a identificação do tema e elaboração da Questão Norteadora: “Como se dá a participação do pai no ciclo gravídico puerperal de acordo a produção científica nacional?”.

A segunda etapa correspondeu à busca na literatura a partir dos descritores “Gravidez”, “Paternidade” e “Puerpério”, nas seguintes fontes de dados: Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Scientific Electronic Library Online (SCIELO). O período de coleta compreendeu os meses de junho a outubro de 2015.

Para a seleção dos artigos, utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis no formato completo, em português e publicados entre os anos de 2010 a 2016. Assim, foram excluídos outros tipos de publicações, ou artigos que não aproximassem ao tema proposto.

A terceira etapa correspondeu à definição das informações a serem retiradas dos estudos selecionados. Nesta fase, o objetivo foi organizar e sumarizar os dados de maneira concisa. As informações dos estudos abrangeram: revista; autor, ano, base de dados na qual estava indexado, objetivo do estudo e os resultados.

Na quarta etapa realizamos a interpretação de discussão dos resultados, destacando a participação do pai no ciclo gravídico puerperal.

A quinta e última etapa apresentou a revisão e síntese do conhecimento produzido acerca da participação do pai no ciclo gravídico puerperal.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após estabelecidos os critérios de busca, foram encontrados 12 artigos. Destes, foram selecionados 06, tendo em vista a aproximação com tema. A caracterização das publicações encontradas está organizada no quadro a seguir:

**Quadro 01** – Número de artigos por base de dados, objetivo e principais considerações dos autores. Natal/RN, Brasil, 2015.

AUTORES/ ANO	REVISTA / BASE DE DADOS	OBJETIVO	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
FORTES; COSTA, 2016	Enfermagem Brasil / LILACS	Conhecer as percepções e os sentimentos das puérperas acerca da presença do pai no momento do parto.	A efetivação da presente pesquisa permitiu visualizar o quão importante é para a mulher a presença do pai no momento do parto, haja vista que lhe proporciona segurança, força, felicidade, calma e tranquilidade. Ademais, une o casal, pois estarão vivendo e dividindo um momento muito especial para ambos. Estando o pai presente na hora do parto, a mulher ficará menos ansiosa, visto que alguém de seu convívio pessoal e fundamental na partilha desta vivência estará lhe fornecendo apoio, atenção e carinho.
RIBEIRO <i>et. al.</i> 2015	Revista Espaço para a Saúde / LILACS	Subsidiar a prática dos profissionais de enfermagem e auxiliar os mesmos na proposição de ações condizentes às necessidades do homem, auxiliando-o na construção da paternidade e no desenvolvimento do seu papel e de suas tarefas nos períodos de gestação, parto e puerpério, de forma a promover a saúde familiar.	A paternidade inaugura um momento importante na vida do homem e, com isso, estabelece uma complexidade de competências e saberes necessários para explorar e adaptar-se às responsabilidades que o relacionamento com o filho exige. No entanto, reconhecer-se como pai implica muito mais que o desejo de fazê-lo, pois a falta de perspectiva e confiança, aliada a mitos, a falsas concepções e o modo como as pessoas reagem ao homem em transição para a paternidade, podem ter influência significativa sobre o modo como ele vê a si mesmo e se adapta ao novo papel.
MONTEIRO; RIOS; SHIMO, 2014	Rev de Ciências Médicas/LILACS	Realizar uma revisão bibliográfica em publicações científicas sobre a participação paterna em Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal a fim de entender os sentimentos expressos pelos pais, visto que o conhecimento dos sentimentos e da participação paterna em uma	O modelo tradicional de assistência centrado na participação materna deve ser repensado para incorporar a presença paterna a fim de aprender a trabalhar com essa nova realidade, sistematizar procedimentos capazes de garantir seu papel no cuidado com o filho e contribuir no processo de humanização da assistência, substituindo o olhar anteriormente sobre o binômio mãe-filho para um olhar mais amplo para a tríade mãe-pai-filho.

		UTI neonatal pode contribuir de forma efetiva para o aprimoramento dos cuidados.	
ALMEIDA <i>et. al.</i> 2015	Rev Enferm UFSM/BDENF	Conhecer a percepção dos enfermeiros das unidades de maternidade e pediatria em relação ao cuidado paterno na família contemporânea	A participação do homem durante o processo gestacional é expressa por atitudes, comportamentos e sentimentos em relação à mulher e à criança. Durante o parto, o homem passa segurança para a mulher de forma que esta se sente protegida em saber que está com alguém do seu núcleo familiar. Já no período pós-parto, o homem atua como suporte emocional e participa dos primeiros momentos junto à nova família, auxiliando a mulher nas atividades que ainda são novas para ambos, como amamentação e cuidados com o bebê.
PETITO <i>et. al.</i> 2015	Rev. Eletrônica da Faculdade de Ceres/BDENF	Levantar produções científicas sobre a importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal.	Percebe-se a influência que o homem tem no desenvolvimento do sentimento de segurança da mulher durante o parto, possibilitando, dessa forma, observar que a mesma se sente mais segura, amparada, protegida e que também tem o sentimento de satisfação por poder dividir com o companheiro as dúvidas e ansiedades desse momento.
PERDOMINI; BONILHA, 2011	Rev Texto Contexto Enferm/BDENF	Conhecer a participação do pai como acompanhante da mulher durante o trabalho de parto e parto.	O suporte fornecido pelos pais à mulher, durante o processo de nascimento do seu filho, envolveu, na prática, aspectos emocionais. Os pais perceberam que sua presença durante o trabalho de parto foi a melhor forma de proporcionar apoio para ela. Estar presente nesse momento e poder acompanhar a evolução do trabalho de parto, assim como ajudar nas necessidades da mulher, foram fundamentais para eles.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Os estudos provêm, sobretudo, de periódicos de enfermagem (66,68%) e de periódicos de pesquisas em saúde (33,32%). Os autores caracterizam-se por enfermeiros (100%). Convém ressaltar que 66,68% dos artigos publicados são de estudos qualitativos e 33,32% representa estudos de revisão bibliográfica.

### 3.1 A PARTICIPAÇÃO DO PAI NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

Atualmente, mesmo com tantas transformações sociais e discussões sobre os aspectos de gênero, o pai ainda é colocado à margem do processo reprodutivo, enfrentando barreiras para participar dos momentos de gestação, parto e puerpério. Este fato deixa evidente que os serviços de saúde e os profissionais ainda não estão preparados para identificar e responder às demandas dos pais que querem exercer a paternidade, pois esta participação ainda é pouco frequente (ALMEIDA *et al.*, 2014).

Segundo a autora, no contexto da sociedade, o homem vem assumindo algumas tarefas e cuidados, especialmente atividades de higiene, alimentação, lazer e educação dos filhos. Contudo, destaca-se a participação paterna ainda como coadjuvante, se fazendo necessária uma maior participação durante todo o processo gravídico puerperal (ALMEIDA et al., 2014).

Para *Petito et. al.* (2015), é de suma importância que os profissionais da área de saúde tenham consciência dos benefícios que a participação do pai traz. Essa pessoa tão importante deve a cada dia ser mais incluída nos cuidados com a saúde da mulher, principalmente quando ela estiver gestante. Esses cuidados devem ser estendidos ao parto e puerpério, amparados sempre pelas orientações realizadas pela equipe de enfermagem, respeitando a individualidade de cada um dos participantes desse ciclo.

Faz-se imperativo preparar o homem no período gravídico-puerperal para a complexidade de competências e saberes necessários para cuidar, proteger, desenvolver a afetividade e a socialização junto ao filho; visto que tornar-se pai é uma construção permanente cujo grau de sucesso com que é realizada pode comprometer o exercício do papel parental e ter implicações na saúde e bem estar da família (RIBEIRO et al., 2015).

As autoras ainda ressaltam que é indiscutível que os profissionais de enfermagem/saúde integrem o homem como sujeito ativo nos períodos de gestação, parto e puerpério, assim, possibilitando que a paternidade seja construída de forma gradativa, agregando conhecimentos que auxiliem sua participação junto ao filho e família (RIBEIRO et al., 2015).

Referente à participação paterna durante o parto e nascimento, Perdomini e Bonilha (2011) afirmam que a presença do pai, acompanhando passo a passo toda e qualquer alteração durante o processo, apoiando sua companheira constantemente, tem consequências positivas no desfecho do nascimento do bebê, como efeitos benéficos que se tornarão lembranças marcantes na vida do casal.

Nesse sentido, Fortes e Costa (2016) ressaltam que a presença do pai no momento do parto é muito importante para a mulher, haja vista que lhe proporciona segurança, força, felicidade, calma e tranquilidade. Ademais, une o casal, pois estarão vivendo e dividindo um momento muito especial para ambos. Estando o pai presente na hora do parto, a mulher ficará menos ansiosa, visto que alguém de seu convívio pessoal e fundamental na partilha desta vivência estará lhe fornecendo apoio, atenção e carinho. Entretanto, para que isso ocorra, é necessário o reconhecimento dessa participação paterna nesta etapa do ciclo gravídico puerperal. Acredita-se que tanto os serviços de saúde quanto os profissionais atuantes, devem

estar preparados para receber este pai, disponibilizando ambiente favorável e realização de práticas que incluam o pai no processo de assistência a está parturiente.

Almeida et al. (2014) ressaltam que os profissionais da saúde são importantes para auxiliar os homens a desenvolver novas habilidades e atitudes que facilitem a formação de vínculos entre pai e filho, oferecendo subsídios para que estes possam atuar no cuidado de seus filhos. Nesse sentido, para que o pai participe do processo de nascimento e cuidado de seus filhos, é fundamental sua inserção nos serviços de saúde com vistas a atendê-lo do pré-natal ao puerpério, contribuindo para minimização das inquietações e angústias que envolvem o homem no ciclo gravídico puerperal (ALMEIDA et al. 2014). Porém, ainda existem barreiras e limitações que impedem o pai de participar desse momento, principalmente em algumas instituições públicas.

Em virtude disto, o Ministério da Saúde promulgou em 7 de abril de 2005 a Lei nº 11.108 que altera a Lei ° 8.080 de 19 de setembro de 1990. A Lei Federal nº 11.108/05, garante o direito a um acompanhante de livre escolha da mulher durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato (HERRMANN, 2016).

Dentro desse contexto, Herrmann (2016) ainda enfatiza que a Lei do Acompanhante pode contribuir positivamente para a inserção dos homens nas consultas de pré-natal, e consolidar a mudança crucial do paradigma - do binômio mãe-criança para o trinômio pai-mãe-criança.

O surgimento dessa lei e o incentivo à participação do acompanhante ocorreram devido ao reconhecimento de que essa prática contribui para a humanização do parto e nascimento. Acredita-se que a vivência de mulheres que tiveram a oportunidade de ter alguém que escolheram ao seu lado durante esses eventos é diferente das que vivenciaram essa experiência sozinha, mesmo que os profissionais envolvidos no processo tenham oferecido o cuidado e conforto necessário (DODOU et al., 2014).

Porém, cabe destacar que somente a legislação não pode promover a efetividade deste acompanhamento. Necessita-se de estrutura física mínima nas maternidades para receber este pai, bem como a preparação da equipe de saúde envolvida, para receber a mulher e acompanhante, compreendendo e aceitando como benéfico o nascimento acompanhado (GONZALEZ et al., 2012).

Durante o período pós-parto, seja ainda em ambiente hospitalar ou no doméstico, o pai atua como suporte emocional e participa dos primeiros momentos junto à nova família. Ele quem auxilia sua esposa nas atividades que ainda são novas para ambos, como amamentação e cuidados com o bebê (ALMEIDA et al., 2014).

Desta forma, os estudos pesquisados mencionam a importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal. E os profissionais de saúde sabem destes benefícios. Porém, a participação ainda se encontra em um lento crescimento e a deficiência física das maternidades públicas é o principal problema relatado.

Petito *et al.* (2015) dizem que a falta de humanização dos profissionais de saúde dificulta o processo de inserção do pai durante o ciclo gravídico puerperal. No entanto, esta realidade vem sendo modificada com o avanço da Política Nacional de Humanização.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada, observou-se que os benefícios relacionados ao acompanhamento do pai no período gravídico puerperal são importantes tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. Embora esta participação tenha aumentado ao longo dos anos, a falta de estrutura física das unidades de saúde e maternidades públicas ainda é um obstáculo à concretização deste direito.

A atuação dos profissionais de saúde na assistência à família durante o parto também foi apontada como deficiente e inadequada. No entanto, a falta de humanização e sensibilidade foi a dificuldade mais destacada e mais desafiadora para inclusão do pai, dificultando sua participação.

Cabe aos profissionais atuantes buscar subsídios diários para agregar este pai/acompanhante aos momentos mais importantes do período gravídico. Porém, visualizou-se as deficiências quanto a estrutura física dos serviços públicos. Mas, faz-se necessário a busca destes meios para garantir a acessibilidade humanizada do pai em todos os momentos que envolvem a gravidez.

Assim, destaca-se a necessidade de novos estudos que subsidiem a criação de estratégias eficazes para operacionalizar um direito garantido por lei às famílias, que é a participação paterna.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bruna Silveira et al. Percepção dos Enfermeiros das Unidades de Maternidade e Pediatria acerca do Cuidado Paterno. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria/RS, n. 4, v. 4, p. 792-802, out./dez., 2014. Disponível em: < <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/13589> >. Acesso em: 20 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**/Ministério da Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf) >. Acesso em: 20 set. 2015.

DODOU, Hilana Dayana et al. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 262-269, 2014. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452014000200262](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000200262) >. Acesso em: 20 set. 2015.

DUARTE, Sebastião Junior Henrique; ALMEIDA, Eliane Pereira. O papel do enfermeiro no programa de Saúde da Família no atendimento pré-natal. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 4, n. 1, p. 1029-1035, jan./abr., 2014. Disponível em: <  
<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewArticle/137> >. Acesso em: 20 set. 2015.

FORTES, Aldanizia Ferreira Antunes; COSTA, Tatiana Von Pinho. Presença do pai no momento do parto: percepções e sentimentos das puérperas. **Enfermagem Brasil**, v. 15, n. 4, p. 198-205, 2016. Disponível em: <  
<http://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/499/1552> >. Acesso em: 20 set. 2015.

GONZALEZ, Adelita Deniporte et al. A percepção do acompanhante no processo do nascimento. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 310-314, abr./jun., 2012. Disponível em: <  
<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/27889> >. Acesso em: 20 set. 2015.

HERRMANN, Angelita (Coord.). **Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016.

MONTEIRO, Fernanda Pereira; RIOS, Marília Inês Magalhães; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. A participação paterna em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Ciência Médica**, Campinas/SP, v. 23, n. 3, p. 145-151, set./dez., 2014. Disponível em: <  
<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/2825> >. Acesso em: 20 set. 2015.

PERDOMINI, Fernanda Rosa Indriunas; BONILHA, Ana Lúcia de Lourenzi. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 445-452, jul./set., 2011. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072011000300004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072011000300004&script=sci_arttext) >. Acesso em: 20 set. 2015.

PETITO, Anamaria Donato de Castro et al. A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres**, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <  
<http://ceres.facer.edu.br/revista/index.php/refacer/article/view/70> >. Acesso em: 20 set. 2015.

RIBEIRO, Juliane Portella et al. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 16,

n. 3, p. 73-82, jul./set., 2015. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/20272> >. Acesso em: 20 set. 2015.

TEIXEIRA, Elizabeth et al. Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. **Rev. Enferm. UFPI**, Teresina, v. 2, suplemento, p. 3-7, dec., 2013. Disponível em: < <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1457> >. Acesso em: 20 set. 2015.